



**TRANSCRIÇÃO DA 17ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DE 2023,
REALIZADA PELA COMISSÃO DE POLÍTICA SOCIAL E SAÚDE EM 06 DE JUNHO, TERÇA-FEIRA, ÀS
9h45, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO
MANGE, Nº 66, PARA PARA APRESENTAÇÃO, PELO GESTOR DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS, DA PRESTAÇÃO DE CONTAS E DO RELATÓRIO DETALHADO DO
QUADRIMESTRE ANTERIOR (RDQA) DO 1º QUADRIMESTRE DE 2023.**

COMPOSIÇÃO DA MESA

SR. VEREADOR PAULO HADDAD	PRESIDENTE
SR. LAIR ZAMBON	SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. SÉRGIO BISOGNI	PRESIDENTE DA REDE MÁRIO GATTI
SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA	DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE
SR. ÉRIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES	DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE GESTÃO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO	DIRETOR FINANCEIRO, DA REDE MUNICIPAL "DR. MÁRIO GATTI" DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E HOSPITALAR

VEREADORES PRESENTES

SR. ARNALDO SALVETTI





Legenda:

(F) palavra escrita com base na fonética, podendo ter a grafia incorreta

-- interrupção da fala

Aviso:

Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.

Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.

A Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão não se responsabiliza por eventuais informações incorretas enunciadas pelos oradores.

[início da transcrição]

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito bom dia a todos. Bom dia, secretário municipal de Saúde, Lair Zambon; doutor Sérgio Bisogni, presidente da Rede Mário Gatti; Reinaldo Antonio de Oliveira, diretor executivo do Fundo Municipal de Saúde; Érika Guimarães, diretora do Departamento de Gestão e Desenvolvimento Organizacional da Secretaria Municipal de Saúde; Fábio dos Santos Ribeiro, diretor financeiro da Rede Mário Gatti; Daise Radish(F); Agnaldo; todos os funcionários, os colaboradores da secretaria que nos acompanham nessa 17ª Audiência Pública, público que nos acompanha pelas redes sociais e também pela TV Câmara.

Tal audiência será realizada em cumprimento ao § 5º do artigo 36 da Lei Complementar Federal nº 141/12 e é prestação de contas do 1º quadrimestre de 2023.

Informo que a audiência será transmitida pela TV Câmara Campinas, através do sinal digital 11.3, do canal 4 da NET e do canal 9 da Vivo Fibra, com retransmissão simultânea nas *fanpages* da TV Câmara Campinas e da Câmara Municipal de Campinas no *Facebook*, e *streaming* no *site* campinas.sp.leg.br e no canal da TV Câmara Campinas no *Youtube*.

Sejam todos muito bem-vindos.

Para a gente iniciar os trabalhos, eu vou abrir a palavra primeiro ao secretário para que ele faça suas considerações iniciais, depois ao presidente da Rede Mário Gatti e, na sequência, eu... Quem vai falar primeiro, a Érika? Daí a gente já passa para a Érika.

Secretário.

SR. LAIR ZAMBON: Bom dia, vereador Paulo Haddad, presidente da Comissão de Saúde. Bom dia ao Sérgio Bisogni, presidente da autarquia Mário Gatti, a quem eu estendo a todos aí o bom dia e aos diretores da área da saúde, tanto da secretaria como da autarquia, a quem também está nos ouvindo.

Hoje eu acho que é uma apresentação bastante interessante, principalmente quando a gente consegue comparar o 1º quadrimestre de 2023 com o 1º quadrimestre do ano de 2022, eu acho que já começa haver resultados da nossa... inicialmente dessa reestruturação que nós estamos fazendo logo após a... na verdade, já começa na pandemia, todas as sequelas que aconteceram na pandemia e os resultados que estão acontecendo agora aí quando comparado ao ano de 2022. Vejo uma perspectiva bastante interessante para o ano de 2023 e também aí para o ano de 2024 em relação a todo esse papel da reestruturação que nós estamos fazendo na





área da saúde. Então, vejo os números hoje bastante interessantes quando nós vamos comparar com o ano de 2022.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.

Com a palavra, agora, o presidente da Rede Mário Gatti, doutor Sérgio.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Bom dia a todos. Bom dia, Paulo Haddad, vereador presidente da Comissão de Saúde; secretário Lair Zambon, demais participantes da Mesa, da Secretaria de Saúde, Fabinho da Rede Mário Gatti.

Reiterando o que o secretário falou, esse um ano parece que está uma volta à normalidade, quer dizer, nós saímos de uma situação excepcional e estamos caminhando para uma normalidade. Só que implica em algumas reestruturações, essa reestruturação vai implicar em algumas dificuldades ainda esse ano, principalmente quando a gente fala da Rede Mário Gatti, das reformas que nós estamos fazendo. Então, são reformas estruturais, eu acho que, indispensáveis, isso talvez implique alguma coisa, alguma dificuldade assistencial, estamos fazendo o possível para que isso não transpareça, não incorra em problemas para a população, mas eu acho que o ganho disso, a partir do ano que vem vai ser muito grande, são estruturas — estou falando especificamente da Rede Mário Gatti, —, estruturas antigas que estão sendo reformuladas. Eu acho que isso daí é um período transitório, mas nós estamos fazendo o possível e o impossível para que não repercuta na população.

Mas acho que é um ano interessante, uma volta — como falou o secretário — a parte que vai ser apresentada, agora, financeira, está entrando em um ritmo que vai demonstrar exatamente todo o esforço que a Secretaria de Saúde junto com a Rede Mário Gatti está fazendo este ano.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, presidente.

Agora eu vou passar a palavra à Érika, para ela fazer a sua apresentação.

SRA. ÉRIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Bom dia a todos. Bom dia às autoridades presentes; bom dia ao público presente, ao público que nos assiste na TV Câmara.

Eu vou iniciar com a apresentação, então, do primeiro relatório RDQA de 2023 referente, então, ao primeiro quadrimestre.

Então aqui o primeiro *slide* só apresentando o município de Campinas, a sua área, população, está inserido na Região Metropolitana de Campinas, isso traz à Secretaria Municipal de Saúde algumas responsabilidades que também interferem nos resultados finais dos nossos indicadores.

Na Secretaria Municipal de Saúde temos o doutor Lair Zambon como nosso secretário, temos o nosso plano de saúde que está disponibilizado no DIGISUS e o *status* desse plano se mantém em análise pelo Conselho de Saúde.

Temos o Fundo Municipal de Saúde, que também, como responsável máximo, tem o doutor Lair Zambon, tem como diretor o senhor Reinaldo; e o Conselho Municipal de Saúde que atualmente está transmitido pelo senhor Paulo Mariante, iniciando a sua gestão a partir de 2023.

Começo apresentando alguns dados demográficos e de morbimortalidade. A princípio nós mantemos a mesma pirâmide etária mostrada no relatório anual de gestão de 2022 porque esses são os dados que nós temos, por enquanto, do Ministério, que são relativos a 2021. Esperamos que com a finalização do Censo a gente possa ter esses dados atualizados, o que contribui para melhor análise dos nossos indicadores.

Em relação aos nascidos vivos. Aqui a gente observa que 60% dos nascidos vivos de residentes em Campinas, 60% nasceram no Sistema Único de Saúde e 40% nasceram no setor privado. Então, nesse primeiro quadrimestre nós tivemos 4.106 nascimentos, o que já nos mostra uma tendência de um aumento do número de nascidos vivos para este ano, porque o ano passado nós tivemos algo em torno, próximo de oito mil nascidos; em um quadrimestre nós já tivemos quatro mil nascidos vivos.

Aqui em relação à morbidade hospitalar. Mantivemos, então, a gravidez parto e puerpério como a principal entrada — lembrando que esses dados, eles não batem muito com a questão dos nascidos vivos





porque o SINASC, ele é um sistema em que a gente tem as informações disponíveis *just in time*, que a gente chama, então elas estão no tempo adequado e aqui as AIHs, elas têm um certo *delay* de apresentação —, mas a gente observa, em termos de internações hospitalares, tivemos 1.996; doenças do aparelho respiratório: 1.307; do aparelho circulatório: 1.032.

Gostaria de ressaltar que a gente já começa a observar uma mudança em relação às doenças infecciosas e parasitárias que, a princípio, elas oscilavam em torno de 2.600, 2.800, essa era a média da nossa série histórica, tivemos um número bem grande em 2020 e 21 que tem uma relação direta com a questão da pandemia-covid, em 2022 a gente já começa a ter um decréscimo, este ano parece que vamos voltar aos patamares pré-pandêmicos. Então, diferentemente de 2022, onde nós tivemos uma conta convivência mútua de todos os agravos da saúde, que nós sempre tivemos com a covid, este ano parece que estamos tendo uma tendência de retomada dos padrões anteriormente observados.

Em relação à mortalidade, também voltamos aos patamares próximos aos períodos pré-pandêmicos. Então tendo como principais causas a doença do aparelho circulatório, as neoplasias, e as doenças do aparelho respiratório, e as doenças infecciosas e parasitárias parecem estar retomando... indo um pouco mais próximas do patamar pré-pandêmico, talvez ainda fiquemos um pouco mais alto, mas provavelmente não cheguemos a números tão expressivos como tivemos nos anos anteriores.

Em relação aos dados de produção, a gente observa aqui, nós consolidamos apenas os meses de janeiro e fevereiro, que eram os dados que nós tínhamos com maior concretude para apresentar, porque o sistema do ministério, eles têm um certo *delay* em relação à apresentação dessa produção. Então nós tivemos um total de 125,427 mil procedimentos desses quatro procedimentos elencados.

Em relação às internações que ocorreram em todas as nossas unidades hospitalares advindas da porta de urgência, aqui a gente ainda pode ter uma mudança nesse quantitativo em função de algumas internações que ainda não foram faturadas, mas a gente já observa a realização... o faturamento de 8,177 mil procedimentos.

E, no total de internações hospitalares, 13,077 mil internações por esses principais cinco... quatro grupos de entrada, seja internação para finalidade diagnóstica, procedimentos clínicos, cirúrgicos e os próprios transplantes de órgãos, tecidos e células.

Essa é a composição da nossa rede prestadora de serviços ao SUS, no total, nós temos 142 serviços, dentre os serviços próprios e conveniados, sejam os serviços das unidades básicas de saúde, as nossas policlínicas, centro de referências especializadas, assistência hospitalar e ambulatorial e a rede de urgência e emergência.

Dos profissionais SUS atuando no município, nós observamos no primeiro quadrimestre uma tendência de aumento, então iniciamos o ano com 4,060 mil profissionais atuando e chegamos em abril com 4,085 mil, mostrando a nossa curva, todo o empenho que a secretaria tem tido para buscar fazer a recomposição e enfim a adequação do seu quadro de servidores.

Agora vamos entrar na programação anual de saúde e os indicadores propriamente ditos. Então na nossa... O PAS, nós temos 72 indicadores de saúde, desses, nós vamos apresentar aqui o resultado do primeiro quadrimestre, ou seja, ainda é um resultado parcial de 53 indicadores; 19 indicadores não foram possíveis de serem analisados, seja porque parte deles, eles são de análise anual ou porque a gente não teve acesso a algumas informações do próprio ministério.

Então, desses 53 indicadores analisados, 66% deles nós apresentamos um resultado melhor do que o primeiro quadrimestre de 2022, 9 se mantiveram e 9 nós tivemos uma discreta piora.

Em relação então aos indicadores que nós tivemos melhora, gostaria aqui de ressaltar a proporção de óbitos infantis e fetais investigados, então tivemos um aumento importante.

Percentual de investimento em saúde do Tesouro Municipal, então isso é algo que a gente tem tido uma crescente importante — o Reinaldo depois vai apresentar mais detalhadamente — mas em relação ao primeiro quadrimestre de 2022, a gente já consegue observar um aumento de 1,58%.





Em relação à cobertura de acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família, então saltamos de 16% para 36%, o que mostra que a gente pode chegar com um número bastante expressivo até o final do ano. Então a gente já conseguiu, no primeiro quadrimestre, fazer a avaliação de, pelo menos, um terço dessas pessoas, então temos mais dois quadrimestres com uma grande tendência de atingir a meta acima da, inclusive, da nossa meta. E proporção dos serviços de TRS, com controle sanitário realizado no ano, também já atingimos 50%, e tantos outros relacionados à vigilância, demonstrando aí todo o empenho da equipe.

Um outro indicador importante para a gente lembrar é a cobertura populacional estimada pelas equipes de atenção básica. Pode parecer um discreto aumento, mas isso já traz um impacto importante no acompanhamento da saúde da nossa população.

E é importante aqui trazer também o percentual de processos licitatórios realizados em menos de oito meses, passando de 72 para 85%. Isso mostra todo o empenho da equipe do departamento administrativo da secretaria, e que tem garantido então, inclusive, já o cumprimento do indicador relacionado a proporção de medicamentos padronizados disponibilizados na atenção básica, que nós já estamos em 90%. Essa é uma marca que a gente sempre almejou e conseguimos nesse primeiro quadrimestre.

Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho, notificados na área de abrangência do Cerest. Então, o Centro de Referência de Saúde do Trabalhador, ele não é referência só para o município de Campinas, ele tem um rol de municípios, como eu disse. Somos responsáveis por uma população bastante extensa e só nesse primeiro quadrimestre já conseguiu fazer... atender a 100% desses municípios.

E um outro indicador que nos traz bastante alegria é o percentual de UBS utilizando o Prontuário Eletrônico do Cidadão, que conseguimos atingir 100%.

Outros indicadores que também nós estamos... temos trabalhado por eles bastante tempo e também temos conseguido êxito a questão do coeficiente de letalidade por dengue, 0,17 corresponde a uma pessoa, e que a gente tem trabalhado intensamente para que a gente mantenha uma excelente qualidade da assistência.

Proporção de gravidez na adolescência, também tivemos aí uma redução. Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano, em que pese esse número ser alto, mas já é uma redução. E a secretaria tem empenhado muitos esforços em relação ao eixo de cuidado materno infantil para que esses dados melhorem ainda mais.

E a taxa de mortalidade prematura, pelo conjunto de quatro principais doenças crônicas não transmissíveis, que também teve uma queda, e isso também para nós é motivo de importante felicidade, assim, mas ainda precisamos... sabemos que temos ainda gordurinha para queimar e melhorar ainda mais esse indicador e estamos trabalhando para isso.

Dentre os indicadores que se mantiveram, temos a cobertura do Centro de Atenção Psicossocial, que eles estão dentro dos parâmetros preconizados pelo Ministério; óbito materno investigado, que já fazíamos 100% e mantivemos os 100%; e número de casos novos de Aids em menores de cinco anos, que não tivemos nenhum no primeiro quadrimestre do ano passado e nem este ano.

Então, em que pese a gente ter mantido o mesmo resultado, são indicadores em que a gente mantém o nível de excelência na assistência prestada.

E dentre os indicadores em que nós tivemos alguma piora, nós temos a proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar, que continua aí para todos nós um grande desafio em relação a todo um trabalho de conscientização, tanto da equipe, quanto das mulheres assistidas em relação ao parto vaginal.

A taxa de mortalidade infantil, que desde o ano passado a gente teve aí um aumento no resultado final do ano, e nesse primeiro quadrimestre a gente observa uma diferença importante em relação ao primeiro quadrimestre do ano passado, mas que com as ações que estão sendo desencadeadas, a gente espera que a gente consiga até o final do ano reverter pelo menos uma parte desse indicador.





E a razão de mortalidade materna, que em que pese a gente ter saído de 0 para 23,77, os objetivos de desenvolvimento sustentáveis, eles consideram adequado até 40, e 23,77 significa um óbito, que infelizmente nós tivemos, mas que continuamos zelando e procurando ajustar aí as nossas ações na linha materna infantil, para que cada vez mais essa assistência seja prestada com a maior excelência possível.

Aqui alguns indicadores que não foram analisados, como eu expliquei anteriormente. Esses são relacionados a questões de dados de produção do Ministério que nós não tivemos o fechamento dele no tempo oportuno, então não pudemos fazer o cálculo e estes por serem de análise anual e que aí então a gente vai apresentar no 3º RDQA.

Agora, em relação à execução orçamentária e financeira eu passo para o Reinaldo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Muito obrigado, Érika.

O Reinaldo assume.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos. Bom dia, vereador Paulo Haddad, secretário Lair, todos que compõem a Mesa, nossos amigos da secretaria, de trabalho, aos munícipes que estão nos assistindo. Nós estamos, então, apresentando... cumprindo a obrigatoriedade da Emenda Constitucional e da Lei 141, que é a prestação de contas dos recursos financeiros recebidos e gastos em saúde no 1º quadrimestre de 2023.

Então, essa é a fórmula das receitas das... dividido pelas despesas as quais são as receitas. As receitas elas tiveram uma entrada no município de [R\$] 2.103,961 milhões de impostos municipais, federal e IPVA, são esses os impostos que compõe essa receita para atribuição do gasto mínimo em saúde. Esses [R\$] 2,103 bilhões eles estão divididos em [R\$] 1,357 bilhão de impostos municipais, [R\$] 43,266 milhões estadual... da União e do Estado [R\$] 702,972 milhões.

Além dos recursos que a Prefeitura arrecada de impostos e que compõe, entra no Fundo Municipal da Saúde, na Secretaria Municipal, recursos referentes a vinculados que são recursos do Ministério da Saúde via Fundo a Fundo, do Estado via Fundo a Fundo e emendas e outras receitas. Então, no bloco da Vigilância, [R\$] 27 milhões... no bloco da Atenção Básica, [R\$] 27,464 milhões; na Média e Alta Complexidade [R\$] 90,122 milhões [sic]; Vigilância [R\$] 2,423 milhões; Assistência Farmacêutica [R\$] 2,347 milhões; no Estado [R\$] 2,493 milhões, recursos que são transferidos do Estado via Fundo a Fundo; receitas próprias [R\$] 943 mil e Remuneração. Então, compondo um total, então, de [R\$] 130,358 milhões.

Passando pelas despesas, aqui nós temos as despesas da Secretaria Municipal da Saúde e da Rede Mário Gatti, então o município gastou, entre todas as fontes, [R\$] 559,846 milhões [sic], sendo [R\$] 354,580 milhões a Secretaria Municipal de Saúde com todas as suas unidades de polis e área administrativa e a Rede Mário Gatti com a rede de Urgência e Emergência e os hospitais [R\$] 205,366 milhões.

Nesse *slide* demonstra a pizza, não é? Os gastos maiores são Folha de Pagamento e prestadores, no nosso caso são os nossos convênios, no caso da Rede são aqueles gastos com contratação de... que atende os hospitais, que atende a parte assistencial, que também ele trata lá como prestadores, são os nossos maiores gastos.

Na Secretaria Municipal de Saúde, os [R\$] 354 milhões dividido assim então: [R\$] 253 milhões com recurso municipal; [R\$] 11,703 milhões com recursos do Estado; [R\$] 87,788 [milhões], recursos Federal; [R\$] 319 [mil], recursos próprios; [R\$] 1.436 milhões, emenda; e ainda tiver no primeiro quadrinho um gasto de covid de [R\$] 59 mil, perfazendo, então, na Secretaria Municipal de Saúde, [R\$] 354,580 milhões.

Na rede Mário Gatti. Recurso municipal: dos [R\$] 205.346 milhões [sic] gastos na Rede, [R\$] 179,628 milhões com recursos municipais; [R\$] 1,555 milhão: estadual; [R\$] 23,504 milhões: federal; [R\$] 16 mil: recursos próprios; emendas: [R\$] 218 [mil]; covid, ainda, [R\$] 441.683. então, o gasto total em Saúde: foram [R\$] 559,946 milhões desses [R\$] 432,901 milhões mais [R\$] 501 mil são os valores que vão compor o mínimo gasto em Saúde com as receitas arrecadadas pela Prefeitura.

A pizza aqui demonstra um [ininteligível] grande participação do município 77.30%. A Érika disse lá na apresentação do RDQA o nosso aumento, a nossa participação, e isso está ligado diretamente a esse gasto em





Saúde. No primeiro quadrimestre do ano passado, para terem uma ideia, o gasto foi de 74% e neste quadrimestre: 77%. então, como os recursos vinculados do Ministério, eles, praticamente, não têm aumento, a não ser algumas emendas que vêm com especificidade de gasto, os recursos vinculados fixos não sofrem aumento, mas as despesas em saúde... a inflação acontece, a despesa da saúde é maior, então, cada vez mais o município, e os municípios, precisam aportar recursos.

Quando nós falamos "convênio", são os nossos maiores gastos, o nosso segundo maior gasto, tirando a folha: [R\$] 106,898 milhões; aí está a participação em cada um dos convênios, inclusive os hospitais, os hospitais parceiros da Secretaria Municipal, parceiros do município, que sem eles é muito difícil atender a necessidade total da população nessa linha, mesmo assim, há uma grande movimentação da Secretaria, do secretário, do DGDO, no sentido de sempre estar buscando cumprir, porque mais lentos... quando há esse trabalho de aumento de leitos, e esses aumentos, como os recursos são fixos, do Ministério, há um grande trabalho de gestão econômica e financeira para atender a necessidade da população.

Nesse quadrimestre, então, pelas receitas do município que foram [R\$] 2.103 bilhões, com as despesas somente de recursos do Tesouro: [R\$] 432.901 milhões, chegamos ao percentual de 20,58% em um mínimo em Saúde, pela lei, de 15%, e da nossa Lei Orgânica de 17%.

O primeiro quadrimestre de 2023 já demonstra um aumento com relação a 22 e muito seguramente estaremos ultrapassando os 20, quase 25% do final do ano 2023, até porque o primeiro quadrimestre é um primeiro quadrimestre em que os meses de janeiro e fevereiro, pela abertura orçamentária, eles têm um gasto, uma liquidação menor, ela se aumenta ao longo do ano. Então, em janeiro, o orçamento abre por volta do dia 15, 20, então realmente a liquidação é menor.

Aqui demonstra que desde 2000 a gente tem... Campinas sempre se pautou por aplicar muito acima dos 15% e 17%. essa é uma demonstração do nosso orçamento desde 2000 pela inflação quando começou a atribuição mínima em saúde, veja que o orçamento, se fosse pela inflação, estaríamos em [R\$] 763 milhões e o orçamento da Saúde em 2023, chega a [R\$] 2,091 bilhões.

Bem agora nós passamos para a Rede Mário Gatti, o Fábio irá fazer as observações dos gastos da rede.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Reinaldo. Fabinho.

SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO: Bom dia a todos; bom dia, vereador Paulo Haddad; bom dia, doutor Lair, na figura do doutor Lair, todos os funcionários da secretaria que estão aqui presentes; bom dia, presidente Bisogni e bom dia a todos que nos assistem também, todos que nos acompanham seja aqui presencialmente, seja pelas redes de transmissão.

Eu vou continuar aqui a apresentação falando sobre as contas da Rede Mario Gatti, é sempre bom destacar que isso, em virtude de um decreto desde a criação da rede, fica obrigado a fazer a prestação de todos os recursos despendidos pela rede municipal, pela Rede Mário Gatti, mas essa apresentação, ela é uma apresentação complementar ao que o Reinaldo fez, ela se destina a dar detalhes daqueles valores gastos na Rede Mário Gatti que o Reinaldo bem apresentou.

Passando aqui para as receitas, a Rede Mário Gatti recebeu, no primeiro quadrimestre de 2023, R\$ 159,439 milhões. Aqui é bom destacar que esse é apenas o recurso que entrou no caixa da Rede Mário Gatti, a maior parte desse recurso é em transferências vindas do município, são R\$ 131,626 milhões; recursos federais, sejam emendas, sejam recursos do convênio, recursos de transferência SUS, via Fundo Municipal de Saúde, R\$ 27,512 milhões; e para o combate à pandemia, ainda no início de 2023, a Rede Mário Gatti recebeu R\$ 300 mil.

Esse recurso, ele era... a Rede Mário Gatti, quando recebe esse recurso, parte dele deve ser aplicado exclusivamente nas suas unidades, por exemplo, na unidade Ouro Verde da Rede Mário Gatti, de toda a receita [R\$] 54 milhões deveriam ser aplicadas exclusivamente no Hospital Ouro Verde; [R\$] 40 milhões exclusivamente no Hospital Mário Gatti, da Rede Mário Gatti; R\$ 22 milhões nas unidades de pronto atendimento, nas Upas; R\$ 2,855 do recurso recebido deveria ser aplicado no SAMU e R\$ 39,601 milhões poderiam ser utilizados em qualquer uma das unidades, recurso livre para a rede utilizar.

Passando agora para a parte da despesa, a Rede Mário Gatti liquidou R\$ 205,366 milhões, desses, [R\$] 205 milhões, R\$ 41,442 milhões na unidade Ouro Verde; R\$ 58,533 milhões, na unidade Hospital Mário Gatti;





[R\$] 26,852 milhões nas Upas; [R\$] 7,905 milhões no SAMU e [R\$] 8,396 milhões no Hospital Mário Gatti infantil, que é o Hospital Mário Gattinho.

Desses [R\$] 205 milhões, [R\$] 100 milhões foram com despesas de pessoal; R\$ 14,651 milhões são insumos, materiais e medicamentos; R\$ 41,894 milhões são serviços assistenciais, ou seja, mão de obra de serviço médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem e também laboratoriais, exames que a rede contrata com parceiros.

Serviços, R\$ 47,541 milhões. Aqui são vigilância, limpeza, alimentação, entram... as tarifas públicas, entram nessa categoria de serviços, são serviços não assistenciais, a gente chama de serviço meio, serviço de apoio.

Investimentos, R\$ 381 mil. Aí com destaque para a primeira fase da obra do pronto-socorro do Hospital Mário Gatti, e outras despesas, R\$ 205 mil, basicamente despesas que aconteceram no Hospital... também no Hospital Mário Gatti em virtude das contas, tarifas públicas que ainda não estavam contratadas quando da regularização do Hospital Mário Gattinho.

Por fonte de recurso, R\$ 179,628 milhões foram gastos com recurso municipal, representando 88% do total de despesas da Rede Mário Gatti com recurso do Tesouro e 12% com recursos vinculados, representando aí R\$ 25,295 milhões.

Agora eu volto a palavra para a Érika, para ela finalizar a apresentação do RDQA. Obrigado, fico à disposição.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Fabinho.

SRA. ÉRIKA CRISTINA JACOB GUIMARÃES: Estamos chegando próximos aí do fim da nossa apresentação. Vou listar agora um pouquinho algumas auditorias que foram feitas nesse primeiro quadrimestre.

Então, foram feitas auditorias extraordinárias para análise de óbitos no Hospital Irmãos Penteados; monitoramento do Centro de Referência DST/Aids, serviço próprio nosso municipal, o AMDA; auditoria na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais da Apae, um conveniado nosso, na Apascamp, no Instituto Fundação Síndrome de Down, na Associação Pestalozzi, Casa da Criança Parálitica, assim como no serviço de reabilitação auditiva do Hospital e Maternidade Celso Pierro e no Grupo Vida.

E como análises e considerações gerais, o que a gente observa nesse primeiro RDQA foi uma melhora em vários dos nossos indicadores. Tivemos aí uma intensificação e uma qualificação das ações assistenciais na atenção primária à saúde, em especial a linha de cuidado materno infantil e condições crônicas, qualificação das filas das ofertas de consultas e exames especializados e uma otimização dos recursos disponíveis. Todas as nossas ofertas e demandas agora estão centralizadas na nossa Central Municipal de Regulação, que tem proporcionado esses resultados bastante exitosos.

A maior agilidade nos processos de compra e contratações e o atingimento da meta relacionada a disponibilidade de medicamentos, e ainda uma maior participação no orçamento da saúde, pequeno erro de digitação, então atingimos 77,1% de participação municipal no orçamento total da saúde, sendo que no primeiro quadrimestre de 2022 foi 71,4[%].

Então, a gente vai observando cada vez mais a municipalidade sendo, daqui a pouco, quase a única responsável pelo financiamento da saúde para o município e não só para o município, mas para vários municípios da região metropolitana de Campinas.

E como recomendações para o segundo quadrimestre, daremos uma ênfase no monitoramento dos casos graves, com vulnerabilidade social e a busca ativa de faltosos. Capacitação das equipes das unidades para qualificação do acompanhamento das condições crônicas, ênfase nas ações de imunização e com a aprovação da Lei de Reestruturação da Secretaria Municipal de Saúde também isso tem proporcionado que a gente tenha um processo interno de qualificação das ações e dos processos.

Obrigada. Fico à disposição caso tenha alguma dúvida.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, Érika.





Eu vou... como eu sou o único vereador presente aqui, eu vou fazer alguns questionamentos e também vou dar aí a oportunidade para que o secretário, o presidente da Rede Mário Gatti possam se manifestar a respeito de algumas alterações que serão implementadas na Secretaria Municipal.

Eu tenho uma dúvida aqui na taxa de mortalidade infantil, de 7,97[%] para 11,41[%], quantos óbitos isso representa e porque esse aumento, esse incremento, o que é que aconteceu, qual foi a patologia?

Se é que você tem esses dados.

SR. LAIR ZAMBON: *[pronunciamento fora do microfone]*

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Tem? Então está bom.

Eu acho que eu vou fazer todos os meus questionamentos. Secretário, nós votamos na semana retrasada a reestruturação da Secretaria Municipal de Saúde projeto extremamente importante para a saúde de Campinas, para o nosso cidadão campineiro para que vocês consigam otimizar o trabalho de todos os profissionais da Secretaria Municipal, da Rede Mário Gatti, eu gostaria que o senhor ou para o Lair, enfim, quem de direito, quem realmente possa passar algumas informações importantes para a nossa população no que diz respeito à fila única, gestão de vagas, que é o Cross, o nosso prontuário eletrônico, recepção, enfim, dar uma esmiuçada nesse projeto, que eu acho que é importante. Nós temos aqui alguns questionamentos, muitas vezes temos aí algumas notícias sendo veiculadas nos jornais, televisão, enfim.

E eu tenho absoluta certeza que todos os envolvidos na saúde de Campinas não tem se furtado a achar qual o melhor caminho e a gente viu aqui nessa apresentação que cada vez mais a municipalização da saúde se faz presente, hoje nós estamos aí em um índice de 77% de todo o aporte financeiro sendo feito pelo município, 2% pelo Estado e apenas 20% da União, seria de bom tom que a gente pudesse ter aí uma ajuda maior do Governo Federal ou do Governo Estadual, mas se isso não acontece, vamos tentar - não é, secretário? - andar com as nossas pernas, mas, enfim, já me deparei lá atrás com algumas ações que geraram uma economia importante para a nossa população nos gastos do Poder Executivo, então gostaria que o senhor falasse para as pessoas que estão nos assistindo aqui quais seriam os maiores impactos dessa reestruturação que a Câmara votou na semana retrasada, foi uma votação expressiva, tem *[ininteligível]* aí um entendimento de a grande maioria dos vereadores que isso seria importante para a secretaria e para a cidade de Campinas.

SR. LAIR ZAMBON: Bom, eu agradeço a pergunta, na verdade ela me permitir depois de dois anos e meio fazer uma reflexão de tudo o que nós fizemos, a saúde, como um todo foi feito nesses dois anos e meio, acho que é uma boa época para a gente fazer essa reflexão e eu... e essa é uma pergunta que eu vou responder em um contexto um pouco mais adiante.

Eu gostaria de começar um pouco pela parte orçamentária, que é uma coisa que nos preocupa muito, nessa projeção orçamentária aí de *[R\$]* 2,2 bilhões, como você disse, Campinas ela está por volta aí de quase 75% do dinheiro próprio, o Estado em torno de 2% e o Federal aí seus 22, 23%, o que convenhamos é o município cada vez mais está assumindo um papel importante em relação à saúde e isso eu acho que não é bom porque a cidade tem uma demanda de outras áreas e esse gasto realmente implica em uma... em um problema financeiro para o município como um todo.

Ainda da parte orçamentária, para as pessoas... as demandas judiciais têm cada vez mais nos prejudicado, às vezes demanda do Estado, ela se faz em cima do município de Campinas. A gente tem trabalhado muito, do ponto de vista de como a gente vai fazer alguma coisa que acontece, que seja normal... Para as pessoas terem uma ideia: quando você compara a demanda judicial do ano 2021 para o ano de 2022, aumentaram 70% para o custeio da Saúde de Campinas, o que é muito preocupante, e o ano de 2023 também o prognóstico não é bom, então isso nos gera grandes problemas não só financeiros, mas também da efetividade da compra, da colocação, onde vai ser colocado, e assim por diante. Tem nos preocupado muito as demandas judiciais que têm aumentado muito, algumas delas, realmente, necessárias, válidas, outras nem tanto, e essa discussão, eu acho que, ela terá que ser feito junto com o Judiciário, não dá para só ouvir, eu acho que o Judiciário vai ter que nos ouvir, realmente, nos problemas que nós estamos passando para atender todas as demandas.





Em relação à parte essencial, eu gostaria de fazer uma reflexão, inicialmente passou batido, eu acho que não foi falado, mas a cura da tuberculose: um número extremamente preocupante, extremamente baixo. Fui ver um pouco sobre esse assunto e, na verdade, a maior parte da falha do tratamento da tuberculose está relacionado com o abandono de tratamento, infelizmente, isso é muito ruim, temos procurado as pessoas, mas a tuberculose, ela está muito incidente nos moradores de rua e nós estamos tendo uma dificuldade enorme no tratamento das pessoas com tuberculose, nos moradores de rua, e isso tem tido uma falha imensa, não só porque... A tuberculose, ela é importante: quando você dá o remédio e as pessoas fazem o tratamento completo; quando as pessoas abandonam, o retratamento, ele é muito menos efetivo e assim por diante, então a gente começa a ter muita tuberculose resistente. Eu estou muito preocupado com esse assunto por conta do aumento dos moradores de rua, isso é fruto, um pouco, do que está acontecendo no Brasil.

Em relação à neonatologia, na verdade, toda a parte infantil. Eu acho que começar pela parte boa que foi a inauguração do Mário Gattinho, eu acho que foi um grande ganho para a cidade, uma promessa do prefeito, ele está muito feliz com a história da montagem de um hospital pediátrico, Campinas estava mais do que precisando, passou da hora, eu acho que a inauguração do Mário Gattinho, realmente, foi um grande ganho e a partir do momento, cada vez mais ela está se tornando uma *expertise*, e é interessante um hospital quando ele só trata de criança porque todo corpo clínico, todo ele tem essa visão e a *expertise* é muito maior, então, claramente, isso vai trazer benefícios.

Em relação à neonatologia. Como eu disse, Campinas, por si só, ela... qualquer indicador de saúde, ele fala entre dois leitos de neonatologia, que é a indicação do Ministério de Saúde, para quatro leitos da sociedade pediatria. Campinas tem 4.60 leitos por mil nascidos vivos, o que mostra que ela é suficiente, dos 30 leitos que ela tem de UTI neonatal, o problema, na verdade são os 20%, 25% das pessoas que não são do município, isso tem trazido problemas, mesmo, assim, de superlotação nesses leitos, mas não é só isso, a prematuridade, ela foi comum inteiro e em Campinas não foi diferente. Então, se nós estamos tendo mais prematuridade, claramente nós vamos precisar de mais leitos de neonatologia, o que, talvez, seja, hoje, o fator mais importante em relação a essa demanda, esse problema que nós estamos tendo no município, que é o índice de prematuridade. Prematuridade, quando você começa lá atrás, ele começa nos pré-natais, onde eles caíram muito, na época da pandemia as pessoas diminuíram muito o comparecimento para o pré-natal, tratamentos de infecção urinária, corrimento em gestante também, eu acho que foi... teve uma falha de tratamento e isso aumenta o índice de prematuridade e aumenta a demanda dos leitos de neonatologia.

Nós estamos fazendo, desde o ano passado, reuniões importantes dentro da atenção básica, e, nesse momento, começam a aparecer os resultados desse trabalho que está sendo feito na atenção básica, em relação à atenção, ao pré-natal, e parece que têm alguns indicadores começando a aparecer dessa intervenção que foi feita na área da atenção básica e parece que isso... eu acho que no segundo quadrimestre ou no terceiro quadrimestre, nós vamos ter resultados importantes em relação ao índice da prematuridade.

Mas queria falar que a prematuridade, ela foi fruto da desarticulação que ocorreu na saúde no mundo inteiro, ela não é comum apenas ao município de Campinas, isso explica em relação à mortalidade infantil e eu acho que já, já, nós vamos abaixar esse valor abaixo de 10, mas, de qualquer maneira, é um absurdo um município que nem Campinas ser acima de 10, eu acho que nós temos que focar realmente nisso daí.

Em relação a.... Outra coisa que está nos preocupando muito é a demanda da internação de adulto. Hoje nós temos uma espera grande, nós estamos comprando cada vez mais leitos de adulto, acabamos de comprar mais nove leitos de enfermaria, mais quatro leitos, o Mário Gatti, o Ouro Verde, todos lotados, dificuldade de UTI de adulto; e isso é fruto que eu acho que o estado está na hora de ele intervir em relação à construção de um hospital metropolitano nessa região aqui de Campinas.

Claramente... claramente, eu acho que essa solução em relação a falar que existem leitos ociosos dentro dessa região, eu acho que ele não procede. Na verdade, nós estamos em um estrangulamento imenso em alta complexidade... aí o problema da ocupação dos leitos em um hospital que nem a PUC, que faz a alta complexidade para nós de patologias que poderiam estar em outros hospitais de média complexidade, eles estão na PUC atrapalhando os nossos procedimentos de alta complexidade, ou seja, nós estamos em uma desarticulação.





Esses dados que eu mostrei, claramente, ele mostra que existe um deficit na região de Campinas, e eu acho que o estado tem que fazer uma intervenção em relação à montagem de um hospital metropolitano, já que essa é uma região extremamente populosa, que demanda muita saúde, e não só nessa região mas, na verdade, muita gente de fora do estado que vem morar nessa região, que demanda o serviço de saúde do município, isso cada vez mais está sendo claro para nós os dados que vem aparecendo.

Nós estamos trabalhando muito em relação às filas da demanda reprimida em relação à pandemia, ela foi muito dura, algumas filas nós já vencemos, aumentamos muito a média complexidade, diagnóstico, mas ainda é insuficiente, e ainda estamos com duas filas que estão nos preocupando, que é onco, mama e tumor de cabeça e pescoço, nós estamos fazendo.... a semana passada, nós já.... junto com a autarquia, nós conversamos como nós vamos tentar amenizar esse problema.

Então eu acho que essa é uma reflexão das coisas que estão nos preocupando nesse momento.

Em relação às perspectivas.... e aqui é um elogio para todos da Saúde, todo mundo tem trabalhado muito no sentido dessas novas perspectivas, agradeço aqui a Câmara na aprovação das novas duas diretorias, pode parecer.... Às vezes, as pessoas olham isso aí e não conseguem ver a profundidade que é isso, mas a Diretoria de Regulação, ela trará assim ganhos assim do ponto de vista de otimização assim imenso, isso é uma gestão moderna, isso está acontecendo no mundo inteiro, que é a regulação que é fila única. Não é fila única só de atendimentos, mas é fila única de exames, transparência, evitar vários nomes em várias filas, isso atrapalha muito a gestão.

E também bater muito em uma coisa que é um câncer na gestão, que é o absenteísmo, e a gente tem que combater essa coisa que a gente está preparado, está marcado um procedimento, as pessoas não aparecem, não dão satisfação, aí o profissional fica ocioso e assim por diante. Isso tem desestruturado muito. Nós estamos muito, assim, preocupados com o absenteísmo e nós vamos bater muito nessa tecla da resolução, ou diminuir o absenteísmo, principalmente na média complexidade.

Em relação a diretoria da educação continuada, vai ser um grande ganho, tanto a autarquia como a secretaria é um campo de estágio. Lembrar que o campo de estágio e lembrar que o ensino na área da saúde, ele qualifica e muito o atendimento. Eu gosto muito, tenho uma origem de hospital universitário, então gosto muito da educação continuada dentro da saúde, por conta, principalmente, da qualificação.

Mais que isso, a educação continuada, ela está... a diretoria da saúde digital, já temos grandes ganhos de saúde digital, é uma ferramenta imensa, que ela veio para ficar, ela não vai substituir. É uma ferramenta que vai ser acoplada todo o sistema de saúde.

Nós já estamos com a teletriagem, estamos resolvendo os problemas interconsulta, cardio, endócrino, ontem... estamos combinando a Neuro Adulto com a PUC, com o Mário Gatti, várias outras especialidades, e assim por diante. Eu tenho a impressão que até julho, agosto, nós temos grandes novidades em relação a esse atendimento.

Mas mais que isso, a saúde digital, ela... mais que consulta, teleconsulta, teletriagem, na verdade, é a informação, e a informação é onde nós vamos basear, onde nós estamos ruim, onde nós precisamos fazer a intervenção de melhorar e assim por diante.

Temos essa perspectiva de 23... três novos centros de saúde, que é uma coisa extremamente importante. Perspectiva não, é real, só estamos finalizando algumas não conformidades do término da construção para o recebimento da área.

Temos também uma perspectiva de ter... eu acho que vai ser uma das coisas mais inteligentes aí que a saúde vai ser criada, que é montar uma... diria até um ambulatório de demanda. Ele vai ser migratório em relação à demanda necessária.

Se hoje oftalmo é o problema, ela migrará para serviço ambulatorial. Se for para diagnóstico de colonoscopia e endoscopia, assim por diante, ele terá um caráter de demanda dinâmico, caráter migratório, para resolver problemas que existem. Isso não só vai resolver o problema, mas ela também vai baratear todos os serviços que nós estamos comprando.





Uma outra coisa que... essa semana, a semana passada, ela está se concretizando e praticamente fechado, é a compra pela saúde de um almoxarifado. Hoje ele não é o ideal, o modelo que nós temos ele não é ideal, mas nós estamos viabilizando uma compra de um almoxarifado com 4 mil metros, extremamente moderno.

Por que é que isso é importante? Ah, só para guardar as coisas. Não, não é. É para fazer gestão, é para ter logística. Hoje, às vezes, você tem o medicamento dentro do almoxarifado, mas ele não consegue chegar na periferia.

E isso, nós... assim, com esses novos *softwares*, com esses novos programas, com esses novos modelos que tem de gestão, claramente nós vamos uma resolutividade das coisas chegarem na periferia. E será um grande ganho para a saúde, um grande ganho para a população.

Então, em linhas gerais, é um pouco do que nós estamos fazendo. Eu acho que eu respondi em relação a neonatologia. Nós estamos fazendo um trabalho enorme em relação a essa mortalidade infantil, desde a área do pré-natal e eu acho que ela começa a ter resultados e ela já, já estará abaixo de dez.

Em relação as filas, eu acho que eu respondi claramente. Acho que é o projeto que mais... junto com a saúde digital, que mais me enche os olhos em relação nessa gestão do Dário Saad.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.

Dar as boas-vindas aqui ao vereador Arnaldo Salvetti. Seja bem-vindo. Vereador, quer fazer uso da palavra? Por favor, Érika.

SR. VEREADOR ARNALDO SALVETTI: Bom dia, vereador Paulo Haddad; bom dia, secretário; saúdo a Mesa; os participantes que estão aqui hoje.

Eu quero parabenizar o secretário, sei que tem feito um trabalho na Saúde que é um trabalho difícil, um trabalho que, uma cidade como Campinas, tem vários problemas e um dos problemas que hoje é difícil... até porque os vereadores escutam muito, nós recebemos várias reclamações, e a gente sabe... E eu sou um dos que nem ligo para reclamar, porque eu sei que o senhor está fazendo o possível para melhorar, não é fácil, mas eu acho que está no caminho certo, pelo pouco que eu escutei, está no caminho certo, é lógico que é uma situação de curto, médio e longo prazo para melhorar a saúde. Não adianta a gente falar que a saúde vai melhorar em curto prazo.

Mas eu quero deixar o alerta aqui que realmente tem muita reclamação em atendimento, acho que isso o senhor sabe, o senhor tem apurado, e eu só queria dar uma sugestão, que muitas vezes o posto de saúde, aquele servidor que está no posto de saúde, como ele está ali há algum tempo, se, de repente, fizer um rodízio daquele posto de saúde que não está tendo o atendimento, muitas vezes, satisfatório para aquela população. As pessoas ligam reclamando, reclamando muito, muitas vezes não é o servidor, muitas vezes é o atendimento.

Então se tem como fazer um rodízio de atendimento, se tem como, de repente, o estagiário... ter estagiário da Saúde para fazer um pré-atendimento, para poder melhorar mais a questão de informação... muitas vezes, uma informação que você já dá no atendimento, já tira o problema da frente, e muitas vezes naquele problema que tem na saúde que o servidor está muitas vezes saturado, ele não tem muitas vezes a cabeça para atender um município do jeito que a gente gostaria.

Mas eu quero, de antemão, agradecer o senhor estar aqui hoje, o vereador Paulo Haddad, que é da comissão, passei... tem outra comissão que eu vou fazer parte agora do Urbanismo, mas passei para lhe dar um abraço e parabenizar pelo trabalho que vem caminhando e eu tenho certeza que a saúde, ela tem a melhorar muito em Campinas.

SR. LAIR ZAMBON: Bom eu agradeço, vereador Arnaldo Salvetti, na verdade, até agradeço por duas coisas, pela pergunta também, porque as diretoras iam me matar assim se eu não falasse isso e eu esqueci de falar.

Mas nós estamos com um projeto extremamente interessante que é o começo da reforma onde os postos de saúde que estão piores assim da apresentação da recepção... dos piores para os melhores, mais que





isso, nós estamos com um projeto de licitação quase que pronto do ponto de vista de mudar a recepção nos centros de saúde.

Tivemos grandes adversidades para chegar hoje no processo licitatório porquanto aqui as pessoas da recepção, elas vão ter que ter uma classificação enorme para se adaptar à saúde digital, e eu imagino que assim essa é uma das preocupações que nós temos lá desde o começo que é aquele primeiro contato dentro do centro de saúde, e isso vai ser resolvido claramente com essa licitação dos novos agentes de recepção dos centros de saúde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, vereador; obrigado, secretário.

Mas esse acho que é o maior dos questionamentos ou das queixas da população que é o acolhimento, a porta, enfim, a recepção, ela é muitas vezes muito impactante na vida do usuário ali da unidade básica enfim, ele já chega fragilizado e muitas vezes a pessoa... Às vezes, nem por mal, falta realmente um pouco de calibração, um treinamento para que ela consiga fazer ali um acolhimento mais digno, mais condizente com o que aquela pessoa está necessitando, enfim, às vezes, algumas informações que são importantes, coisas muito simples de falar... olha... e a gente fala muito isso: o serviço público é demorado, você vai no hospital, você é atendido; aí pede o exame, exame de laboratório; chega o exame de laboratório, aí você vai para o exame de imagem, faz o exame de imagem, e o usuário fala: "Eu demorei 8 horas, 10 horas para ser atendido", você vai no convênio, o médico te atende, emite uma guia para você fazer o seu exame de laboratório, você agenda o exame de laboratório lá em um laboratório conveniado com aquele convênio que você tem, aí você vai lá, demora três, tantos dias, 'x' dias para ficar pronto o resultado, aí pede o exame de imagem, vai para auditoria... Então, acho que o serviço público, ele tem o seu mérito inicial, muitas vezes uma consulta, fechar o diagnóstico e o paciente já sai com o resultado e com o tratamento. Então, às vezes, muitas vezes, o entendimento que é demorado, ele não é real, mas, enfim, nós temos que, muitas vezes, nos debruçarmos e ver qual será a melhor saída ou aquilo que a gente possa estar melhorando.

Secretário, o nosso vereador membro da comissão de Saúde, o vereador Cecílio Santos, ele está nos acompanhando pelas redes sociais e mandou aqui alguns questionamentos que eu gostaria de passar para o senhor. Ele fala sobre a recomposição de RH nos centros de saúde, alguns contam com apenas um clínico à disposição da população e equipes incompletas. Com a vinda dos Mais Médico há previsão de regularizar as equipes de saúde da família? Esse é o primeiro questionamento. No relatório detalhado do quadrimestre anterior, o indicador sobre saúde da mulher vítima de violência, como está? Há previsão de reforma no Hospital Ouro Verde, banheiros do pronto socorro — isso aqui é para o nosso amigo doutor Sérgio também não ficar sem nenhum questionamento —, recepção nas UBSs, quando será regularizado? O secretário já deu uma sinalização. Alguma informação sobre exames de especialidades: oftalmologia, ortopedia e outros exames de imagem?

Acho que posso passar para o Sérgio, comece as suas considerações e depois o Lair, se achar prudente e necessário responderá alguns questionamentos do vereador Cecílio Santos.

SR. SÉRGIO BISOGNI: Está dando uma sequência, praticamente o secretário Lair abarcou todas as mudanças que estão sendo feitas, mas eu queria dar ênfase no seguinte: as filas únicas, está uma luta enorme, a Secretaria de Saúde junto com a Rede Mário Gatti, principalmente cirurgias eletivas, que teve um acúmulo já sabido, o natural, mas durante a pandemia, então, uma [ininteligível] enorme de pacientes e a gente tem que qualificar essa fila, então, talvez, o maior desafio nosso é qualificar essa fila para que a gente, de fato, veja qual que é a coisa mais complicada ou mais difícil de resolução. Eu acho que um fator muito importante que vai ajudar demais ouvir é o reforço que foi dado na regulação, eu acho que essa ideia da regulação única vai nos ajudar violentamente para que todos falem a mesma língua. A verdade é assim: às vezes tem filas superdimensionadas que não são tão grandes assim e tem outras que não estão tão bem avaliadas são de um significado muito importante para a população. Então eu acho que isso daí é uma demanda que nós estamos lutando e esperamos que até o final deste ano tenhamos uma visão muito clara.

E, mais uma vez, como nós estamos fazendo reformas estruturais, e eu já vou responder mais uma pergunta do vereador Cecílio Santos, inclusive, essas reformas estruturais têm algumas restrições de áreas físicas. Então a gente está tentando suprir esse problema que fatalmente vai acontecer no correr do ano, com a utilização das salas e horários diversos dos usuais. Então, o mutirão, para mim, não é uma solução, mas ele





ajuda em algumas situações. Então nós estamos organizando mutirões, não imensos, mas cirúrgicos, pequenos, mas que dão desafogo enorme para a gente, então, por exemplo, quinta-feira vai ter um de cirurgia eletiva de hérnia, que você faz 15, 20 hérnias, mas já é um alívio importante em um dia de feriado que tem uma pouca utilização de área física, então, estamos usando alguns métodos para tentar minimizar o problema. Mas a fila única é um desafio, acho que se a gente o ano que vem conseguir entregar uma fila única bem desenhada vai ser um ganho absurdo para todo mundo na área de saúde.

Você falou em prontuário eletrônico, obviamente... 100% hoje das UBSs já estão com prontuário e o sistema dos hospitais, nós estamos terminando agora no Ouro Verde o AGHU, o prontuário eletrônico, foi uma luta conseguir isso, teve um monte de intercorrências nesse meio tempo, ele começou a ser contratado em 2020, mas agora nós vamos terminar com a implantação do módulo de urgência e emergência e no segundo semestre com todas as Upas já com o prontuário eletrônico.

Então eles já estão com todos os equipamentos comprados é só questão de implantação do sistema, eu espero até novembro terminar isso daí que vai ser um ganho enorme.

Quanto ao vereador Cecílio Santos falou da reforma do pronto socorro, existe um projeto que já estava em andamento, antes do início da gestão, e está com a Secretaria de Administração, com o Barreiro, eles têm um projeto pronto, já está com o orçamento para tentar... para fazer uma reforma do pronto socorro do Ouro Verde.

Então tivemos uma reunião, acho que um mês atrás, isso daí está caminhando e acredito que ainda nessa gestão vai ser dado início desse processo, seria de extrema importância para a gente.

E lembrar que, no Ouro Verde, nós estamos fazendo uma reforma que eu julgo muito importante, mas é uma reforma de apoio, que é a reforma da central de esterilização de material. É uma área que não aparece para o público, mas é de suma importância para a gente, já foi iniciado esse processo e deve terminar em questão de quatro a cinco meses, ele vai estar pronto, e esse projeto é que vai dar apoio a toda reforma do centro cirúrgico da central de material do Hospital Mário Gatti.

Então são atitudes que a gente está tomando e preocupados em não dar desassistência à população, pelo contrário, aumentar a assistência durante a reforma, é um desafio enorme, contamos com o apoio irrestrito do secretário de Saúde, das UBSs, das Upas, para que segurem as reformas dos hospitais.

Eu acho que é um ano difícil, mas é um ano interessante, lembrar que a Rede Mário Gatti teve um acréscimo de área do Hospital Mario Gatinho, foi um... agregou mais um hospital, agregou mais uma unidade de oncologia e nós tivemos um aumento de custo — não é, secretário Lair? — em torno de 5%; quer dizer então em relação ao que teve de aumento de área, eu acho que foi um ganho enorme até financeiro.

E a luta vai firme, nós continuamos e estamos à disposição se outros questionamentos existirem.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, presidente. Secretário.

SR. LAIR ZAMBON: Bom, obrigado, vereador Cecílio Santos.

Eu acho que a queixa em relação a números de médicos, eu acho que Campinas, pelo que eu vi desde 2016, 17, eu acho que Campinas nunca teve tantos médicos na rede como agora, mas, na verdade, assim, a gente não pode mais, nesse momento de gestão, a gente não pode mais ficar falando 104, 105, 103, se saiu... Isso... Na verdade, nós estamos em um momento de gestão, em que hoje nós temos 104 médicos a mais, nós vimos os números aí, mais que isso... Assim a saúde digital, ela veio do ponto de vista de complementação.

Então hoje nós temos muito mais que conversar sobre resolutividade do que, na verdade, números exatos matemáticos, que isso ele não reflete a saúde pública.

Então eu acho que vai ser um novo modelo, porque a quantidade de pessoas que estão interagindo já nesse momento na saúde digital, ele é muito maior e ela não é computada como um médico a mais, um médico a menos, nós estamos muito mais comprando horas/médico no momento do que na verdade.

Então eu tenho a impressão que, do ponto de vista de números, nesse momento, é a nossa melhor fase.





Bom existe problema, existe problema, e sempre existirá problema, e sempre existirão hoje reclamações. Hoje eu não tenho dúvida... eu não sei... nenhuma pesquisa, mas eu acho que nós estamos ganhando em número de elogios de toda a secretaria e nós estamos perdendo em todas as críticas, então eu acho que nós somos o rei da crítica e do elogio hoje a saúde de Campinas, pelo tamanho que é, pela abrangência que é na vida das pessoas.

Então, eu acho que mais que isso, nós fizemos um número, no ano de 2022, de 857 mil consultas nas unidades básicas, e no ano 2021 acho que foram 547, um *[ininteligível]*. Isso é bom ou isso é ruim? Eu não sei. Qual é a resolutividade desse aumento, de consulta?

Então, na minha ideia, assim, em relação a tudo isso, como o Sérgio falou, o que vai falar para nós se nós estamos indo bem ou não no finalmente será a regulação, que ela mostrará transparência das nossas dificuldades, nossos estrangulamentos e assim por diante, se nós estamos tendo resolutividade ou não.

Claro que número de médicos é importante, mas mais importante nesse momento é a resolutividade, é isso que nós estamos procurando e a gente vai sair um pouco dessa lógica de exatamente número de médicos, porque nós estamos contratando muita hora médico também.

Em relação a... boa pergunta. Em relação a notificação de violência. Bom, Campinas, ela tem uma *expertise* em várias situações que envolvem esse ambiente de conflito. Nós temos uma notificação nesse primeiro quadrimestre em relação à violência contra mulher de 889 queixas e de 256 queixas de homens.

Então, na verdade nós estamos com muito mais com problemas com relação à violência contra as pessoas do que qualquer outra coisa, então não é só a violência contra a mulher.

Mas de qualquer maneira, nós temos uma entrada junto, trabalhamos junto com a assistência, e isso ameniza um pouco um conflito tão complicado de ser resolvido. Mas, de qualquer maneira, nós temos todas essas notificações.

Lembrar que em relação ao atendimento da mulher, o ano que vem haverá a inauguração do Craim, que é um centro de referência especificamente de atendimento a mulher, isso também será um grande ganho aí na gestão do prefeito.

SR. PRESIDENTE VEREADOR PAULO HADDAD: Obrigado, secretário.

Alguém mais quer fazer alguma consideração, algum... Érika não? Fabinho, Reinaldo, Sérgio?

Bom, então eu quero aqui agradecer a presença do Reinaldo, do Sérgio, do doutor Lair, da Érika, do Fabinho, dos nossos funcionários da Secretaria Municipal de Saúde, da Rede Mário Gatti, vocês são sempre muito bem-vindos aqui. A gente sabe esforço hercúleo que vocês têm para conseguir manter aí o nível do nosso atendimento, da nossa saúde, manter o sarrafo bem alto, a gente tem esse entendimento enquanto profissional da área de saúde.

Eu acho que a gente jamais... nós não podemos ficar em uma zona de conforto, isso é muito ruim. Quando a gente que acha que está tudo bem, não está tudo bem. Os desafios são grandes, mas a gente tem a leitura de que todos os esforços estão sendo feitos para que a gente consiga ter aí atendidas todas as necessidades, as demandas e os questionamentos da nossa população.

E, secretário, fica tranquilo, o difícil não é ser vidraça, o difícil é desviar das pedras, então seja bem-vindo a esse nosso mundo da vida pública. Mas o senhor tem feito isso com muita maestria, o Sérgio também, enfim, todos os nossos colaboradores.

Eu agradeço aí todas as informações que foram prestadas nessa 17ª Audiência Pública do 1º Quadrimestre de 2023. Vou dar por encerrada essa nossa reunião, nessa nossa audiência pública, desejando a todos aí um bom dia e que Deus continue abençoando e nos dando muita sabedoria na condução dos nossos trabalhos.

Muito obrigado.





Coordenadoria de Registro Parlamentar e Revisão

Transcrição da 17ª Audiência Pública de 2023,
realizada em 06 de junho, às 9h45, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas

– Audiência encerrada às 11 horas e 03 minutos.

[fim da transcrição]

Vereador Paulo Haddad
PRESIDENTE



CMCTRA202300044